

LEITOR E LEITURA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA DE ALUNOS DO NONO ANO DE ESCOLARIDADE

Edilaine Vilar Kirk

(LSC)

7. Cultura, linguagens e arte

Investigando as práticas de leitura, procuramos dimensionar a importância da leitura no meio social, escolar e individual, analisando os repertórios e as práticas de leitura a partir da formação escolar e familiar; buscando saber como e onde ocorre a aproximação dos alunos com os textos escritos de qualquer gênero, suporte ou esfera discursiva. Buscamos em Bourdieu e Lahire elementos que nos ajudassem a esclarecer determinadas questões. Optamos em nosso trabalho por qualquer tipo de leitura, não nos atemos à leitura literária apenas, pois consideramos que há inúmeros portadores textuais que circulam na sociedade e que cumprem funções sociais distintas. A perspectiva teórico-metodológica pautou-se em Bakhtin pela forma como entende as Ciências Sociais e pelo fato de optarmos tratar os dados via discurso. Bakhtin concebe a língua como uma relação constitutiva, para tanto as leituras são formas de diálogos com novos discursos.

A opção pelo estudo da leitura deve-se ao fato de estudos recentes mostrarem que um dos grandes problemas dos estudantes é a leitura e muitos desses estudos relacionarem leitura ao rendimento escolar. Movida pelo fato de verificar contradições constantes em minha prática como docente, como por exemplo, alunos que liam ou diziam gostar de ler, porém, não apresentavam um bom rendimento escolar; ou então, alunos que não liam e diziam enfaticamente que detestavam ler, mas nas avaliações saíam-se muito bem, partimos inicialmente da relação inevitável entre leitura e escolaridade, o que nos levou a buscar na escola indícios de que a leitura poderia ter relação com o rendimento, porém, esta hipótese foi abandonada, mas mantivemos os critérios de seleção dos sujeitos entrevistados.

Após decidir pelo 9º ano do ensino fundamental, série em que se presume que o aluno já tenha tido contato com diversos tipos e gêneros textuais, decidiu-se que seriam selecionados 8 alunos de 2 turmas, escolhidos a partir da verificação de suas notas em ano anterior. Foram feitas entrevistas coletivas e individuais com os alunos e entrevistas individuais com 4 familiares apenas. A ideia inicial era de nos encontrarmos com os familiares que residiam na mesma casa do aluno, porém várias foram as dificuldades para que

podéssemos realizá-las com todos e nas suas residências. O que seria uma conversa, uma troca entre pesquisador e familiares acabou tornando-se entrevista individual.

Bakhtin afirma que todas as visões são determinadas pelo posicionamento do sujeito no espaço e no tempo (BAKHTIN, 2003). Um indivíduo sempre vê o que está fora do campo de visão de um outro. Isso significa dizer que no campo de visão de um sujeito há sempre algo que não é possível ser alcançado por sua visão, devido à sua localização no espaço. Este espaço não preenchido pela visão do sujeito é o excedente de visão que só pode ser preenchido pela posição de um outro sujeito no espaço. Portanto, aquilo que é inacessível ao olhar de uma pessoa é preenchido pelo olhar de outra pessoa. Ao campo espacial adicionamos a perspectiva temporal, pois cada sujeito histórico habita uma determinada experiência temporal que também irá marcar profundamente o modo como percebe o presente, o passado e o futuro. Deste modo, Bakhtin sugere que cada um de nós prescinde e necessita irremediavelmente do outro, e que esta condição essencialmente alteritária do outro em relação a mim é fundamental para a experiência humana na sua plenitude, encaminhando uma compreensão cada vez mais aperfeiçoada da nossa cultura e de nós mesmos.

Nesta perspectiva de análise, a distância espaço-temporal entre as gerações e os profissionais da área que discutem a leitura passa a ser uma solução promissora, posto que a dimensão alteritária entre as visões dos pais, do aluno e dos pesquisadores sobre um mesmo objeto, enriquece nossas possibilidades de compreensão do objeto em questão, a leitura. Assim, verificamos ser conveniente situar-nos em relação aos pesquisadores da área para compreender as diferentes abordagens dadas a esta questão.

Para unir os dados encontrados ao que já vem sendo estudado nos últimos anos a respeito da leitura recorreremos a uma pesquisa bibliográfica que pretendemos abordar ao longo de toda a discussão. Buscamos, então, informações nos encontros da Anped, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, que aborda temáticas de interesse da comunidade científica e proporcionam a divulgação da produção acadêmica e o intercâmbio de experiências e informações entre pesquisadores, docentes e estudantes da pós-graduação na área da Educação. Buscamos também, alguns artigos, teses e dissertações mapeadas pela CAPES e artigos científicos publicados nas revistas qualificadas e, ainda, autores que poderiam vir a complementar a pesquisa.

O estudo sobre a leitura pode seguir por caminhos variados, pois são numerosas as pesquisas desenvolvidas. Estes trabalhos, em geral, analisam as práticas de leitura de indivíduos e grupos sociais diferenciados, em distintos tempos e espaços; pretendem compreender como, por que, em que condições leem os indivíduos e atores sociais, para isso,

os pesquisadores recorrem a fontes e metodologias diversas, a fim de apreender as distintas dimensões do universo da leitura. Além de respostas para estas questões que envolvem as práticas e as condições relacionadas ao ato de ler, os estudiosos também querem saber o que buscam os leitores quando leem e o que desejam encontrar quando entram no universo do texto.

Esses dados obtidos foram apontados durante a discussão a respeito de cada tópico considerado por nós como relevante para a análise a que nos propomos. Assim, após esclarecermos nossos posicionamentos em relação ao leitor, letramento e leitura, seguimos com o percurso teórico-metodológico, considerando os estudos de Bakhtin, Bourdieu e Lahire e após traçar todo o caminho do trabalho de campo passamos às análises do que foi observado, em que tecemos um diálogo entre o observado e o que já foi dito a respeito.

Palavras-chave: leitura - família - gêneros discursivos